

BIANCHI, ENZO, **Otra forma de vivir. Paradojas de la vida monástica**, Narcea Ediciones ([www.narceaediciones.es](http://www.narceaediciones.es)), Madrid, 2008, 102 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1574-5.

Enzo Bianchi, monge assaz conhecido dos leitores desta secção de *Theologica*, fundador e prior da Comunidade de Bose, no norte de Itália, comunidade caracterizada por ser ecuménica e mista, oferece aqui ao leitor as suas respostas a uma longa entrevista com Gabriella Caramore. Através dela dá-nos conta das riquezas da vida monástica, em seu contraste com a vida no bulício do mundo e, mais ainda, com a vida mais propriamente mundana.

O leitor fica a saber que a vida na solidão com Deus é feita de plenitude, que não de vazio, e de liberdade, que não de escravidão. Lembrando coisas simples e porventura já conhecidas (origem e evolução do monaquismo, marcas tipificantes da vida monástica, etc.), Enzo Bianchi deixa bem claro e bem forte a ideia de que a vida no mosteiro, simultaneamente em solidão e em comunidade, longe de constituir uma amputação e diminuição no humano de nós, é antes uma sua sublimação e plenificação, e não sem um halo de beleza que encanta e seduz.

RAUL AMADO

## LITERATURA

SAMPAIO BRUNO, **Os três frades e outros textos de ficção**, Biblioteca de Autores Portugueses, INCM, Lisboa, 2007, 233 p., 210 x 150, ISBN 978-972-27-1608-6.

Sampaio Bruno (pseudónimo de José Pereira de Sampaio) pertenceu à geração de republicanos anti-clericais de finais do séc. XIX e princípios do XX que pugnaram pelo fim do regime monárquico e pelo advento da república. É conhecido sobretudo como filósofo. Pensador ao mesmo tempo racionalista e místico, muito preocupado com o problema do mal, deixou o seu pensamento exarado nas múltiplas obras de cariz filosófico, como *Brasil mental*, *A ideia de Deus*, etc. Na juventude, porém, ensaiou o género literário da narrativa romanesca. Sem a genialidade de um Eça, mas com alguma fluência e facilidade de efabulação, serviu-se deste género para, ironizando a corrente realista e naturalista e inscrevendo-se no estilo da segunda geração romântica, retratar em traços caricaturais alguns sectores e alguns aspectos da sociedade do seu tempo. São deste teor os cinco textos de ficção agora publicados no âmbito dos seus dispersos, mas em edição autónoma.

O leitor não pode, certamente, encontrar aí um retrato fiel e completo da sociedade e da religião no Portugal da segunda metade do séc. XIX. Mas encontrará, sem dúvida, bastante da imagem que dela tinham os homens da geração e da estirpe de Bruno, não sem um lastro de verdade, subjacente ao caricatural das figuras e situações apresentadas: padres e frades gordos e mulhereiros, fidalgos perversos, crenças e práticas religiosas desvirtuadas, e coisas do género.

A edição, da INCM, está em geral bem apresentada.

JORGE COUTINHO